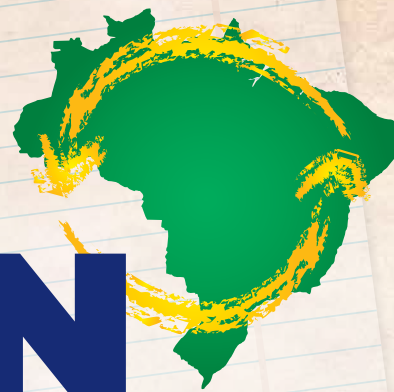


MUNDO RONDON



Revista do Projeto Rondon

Edição 1 | Ano 1 | 2014

I CONGRESSO NACIONAL DO PROJETO RONDON

*750 rondonistas debateram
alternativas aos desafios das
ações de desenvolvimento social*

PERFIL

*Denis Dockhorn, professor
da PUCRS, participa do
Projeto Rondon desde 1972*

EU, RONDONISTA

*Com duas edições em 2013,
muitas fotos e depoimentos*



SUMÁRIO



Entrevista

06 Vice-Almirante Edlander Santos

Memória

10 O início e a retomada

12 Quase mil municípios já receberam o Projeto Rondon

Projeto Rondon

13 Como participar do Projeto Rondon

16 Curiosidades



NOSSA CAPA

20 **I Congresso Nacional do Projeto Rondon**

Cidadania

25 Operação São Francisco

27 A formação da equipe de Rondonistas

28 Palavras, gestos, atitudes, ensinamentos e aprendizado

29 Contribuições à formação acadêmica

30 Parceria para novos conhecimentos



Seções

08 Opinião

18 Eu, Rondonista - Janeiro/2013

32 Mídias Sociais

34 Eu, Rondonista - Julho/2013

41 Perfil

46 Crônica



Educação

36 Pensar e sentir o Rondon no Pará

37 As lições do Projeto Rondon

38 A experiência agrega valor profissional e emocional

39 Aciso promove melhorias nas condições de saúde

40 A comunicação como aliada da cidadania

Parceria

43 Não é um projeto, é a transformação da realidade

Bem-estar

44 Projetos regionais valorizam a cultura local

VICE-ALMIRANTE EDLANDER SANTOS

Os próximos desafios do Projeto Rondon

À frente do Projeto Rondon nos últimos dois anos, o Vice-Almirante Edlander Santos fala com exclusividade sobre a importância do Projeto Rondon, a expectativa e os desafios encontrados pelos rondonistas e faz, ainda, um breve balanço sobre o I Congresso Nacional do Projeto Rondon.



Mundo Rondon: O que é o Projeto Rondon?

Coordenador: Nós devemos entender esta singular ação governamental considerando duas perspectivas. A primeira, de curto prazo e com retorno imediato, são as interferências de cunho social realizadas pelos universitários e professores nas comunidades mais carentes do país, quando se busca, por meio da capacitação de agentes multiplicadores, mitigar os problemas sociais mais urgentes que afetam essas populações. O Rondon, também, nos traz resultados de longo prazo, na medida em que propicia importantes estímulos à sensibilidade social dos estudantes. Assim, esperamos que estes jovens, líderes potenciais do país, possam no futuro oferecer soluções concretas para fazer frente aos problemas que afligem parcela da nossa sociedade.

Mundo Rondon: O que leva as IES a aderirem ao Projeto Rondon?

Coordenador: O Projeto Rondon é considerado o maior projeto de extensão universitária do Brasil. Um de nossos slogans refere-se a ele como sendo uma sala de aula com mais de 8 milhões de quilômetros quadrados e isso é um grande atrativo. Ele permite que as Instituições de Ensino Superior (IES) trabalhem a extensão em sua essência nos rincões do país. Áreas que possivelmente muitos não teriam oportunidade de conhecer, promovendo o diálogo entre o saber científico e o popular. É uma oportunidade de atuar e tentar interpretar as demandas que a sociedade mais carente impõe, usando o conhecimento teórico aprendido em sala de aula. Por toda a riqueza que a experiência traz, temos conquistado cada vez mais a adesão das instituições.



Mundo Rondon: O que faz o Projeto Rondon atrair tantos estudantes?

Coordenador: Todo jovem tem uma disposição intrínseca de se comprometer com causas sociais; basta que se ofereçam oportunidades. O Projeto Rondon abre essa porta e convida a conhecer o novo, a colocar em prática o que é aprendido em sala de aula; convida o jovem a ser criativo, lidar com adversidades, conhecer novas culturas. Quando eles voltam das operações, divulgam o Rondon com conhecimento de causa, com verdade, com brilho nos olhos. E isso faz com que novos estudantes se interessem pelo Rondon.

Mundo Rondon: Qual sua avaliação sobre o I Congresso Nacional do Projeto Rondon?

Coordenador: O I Congresso fortaleceu o elo entre o estudante, a instituição de ensino e o próprio Projeto Rondon. Foi uma grande oportunidade de reunir e dar voz a todas as partes responsáveis por sua viabilização e longevidade. Foi marcado pela diversidade e riqueza de interpretações em busca de melhorias, de forma que o projeto possa contribuir mais efetivamente com a sociedade brasileira. Esses debates foram enriquecidos com palestras que relatavam experiências de outros projetos sociais. Merece destaque também a reunião

anual dos professores e o 1º Fórum de Estudantes, este organizado pela União Nacional dos Estudantes - UNE. O debate no Fórum girou em torno de aspectos que visavam o aperfeiçoamento do Projeto Rondon e serviu para firmar o compromisso e a importância do estudante para o sucesso do Projeto.

Mundo Rondon: O que diferencia o Projeto Rondon de outros projetos sociais?

Coordenador: Podemos apontar três diferenças básicas: 1) O Rondon não tem caráter assistencialista. Investimos na capacitação das pessoas de forma que possam melhorar seu desempenho e, assim, obter melhores resultados em prol de suas comunidades; 2) O seu caráter multidisciplinar que abrange um largo espectro de diversas áreas do conhecimento; e 3) O Projeto Rondon não possui uma formatação à qual as IES devam submeter-se. Podemos dizer que o projeto é, na verdade, um somatório de vários projetos elaborados e executados com total liberdade acadêmica pelas instituições de ensino superior.

Mundo Rondon: Qual o principal desafio do Projeto?

Coordenador: O maior desafio do Projeto Rondon é deixar de ser projeto e virar um movimento de amplitude nacional, mas que obedeça aos mesmos princípios do projeto atual.

Mundo Rondon: Qual é a sua avaliação sobre a troca de experiências entre o mundo acadêmico e o militar? E como o Projeto Rondon impacta as unidades militares?

Coordenador: É fundamental estimular este intercâmbio. O Projeto Rondon é uma oportunidade para que a Academia e os militares estreitem o relacionamento institucional. Tenho a convicção de que esta aproximação resulta em aprendizado mútuo, com consequentes benefícios à sociedade brasileira. Este intercâmbio é um multiplicador de forças, uma vez que sabemos que o objetivo final é um só. 🇧🇷

“
Todo jovem tem uma disposição intrínseca de se comprometer com causas sociais; basta que se ofereçam oportunidades.”

FUNCEB e RONDON

Projeto de União



Rondon e o paradigma da difusão da informação

Desde sua retomada, em 2005, o Projeto Rondon vem enviando milhares de estudantes de diversos cursos para trocarem suas experiências em pequenos municípios, em vários Estados brasileiros. Ao longo desses anos de trabalho, ficou evidente a grande mudança de paradigma em relação ao que a sociedade espera da Universidade. Se por um lado, hoje em dia a população geralmente tem acesso a algum tipo de assistência, na forma de auxílios financeiros ou serviços básicos de assistência social, por outro, o que se vê é uma grande busca por informação, pelo conhecimento geralmente não oferecido nas escolas. Essa observação estabelece um paradoxo: em plena “era da informação”, uma das maiores carências da população é justamente a informação de qualidade e oferecida de forma inteligível. Por incrível que pareça, mais de um século após as expedições do Marechal Rondon, que empreendeu uma verdadeira odisséia estendendo linhas telegráficas pelo Mato Grosso e Amazônia Ocidental, a dificuldade na obtenção da informação ainda é um tema atual e extremamente relevante em todo o País.

O acesso da população das classes C, D e E a uma gama maior de serviços tem estimulado o aparecimento de milhares de micro empreendedores que tentam suprir uma demanda reprimida de décadas. A maioria desses negócios acaba perecendo em pouco tempo, pois tais empreendedores não possuem conhecimentos básicos de gestão. Além de pequenos empresários, surgem ainda outros grupos carentes de conhecimentos essenciais para o bom desempenho de suas atividades, tais como lideranças comunitárias, agentes comunitários de saúde, pequenos agricultores e até professores.

A extensão universitária como um dos pilares da atuação das Universidades engloba todas as atividades que promovam a transferência do conhecimento produzido na academia, assim como a apropriação da sabedoria popular, criando uma via de mão dupla na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Essa troca de saberes transforma também os estudantes que acabam por se tornar elementos transformadores de sua própria realidade.

Apesar do senso comum de que a troca de saberes entre a sociedade e a academia é um dos pontos-chave para o desenvolvimento do País, os investimentos governamentais nesse tipo de ação ainda são tímidos, e aqueles docentes que se dedicam às atividades de extensão geralmente são pouco valorizados dentro do sistema universitário.

Cabe aos governos em todas suas esferas fomentarem projetos e iniciativas que estimulem a troca de saberes entre a academia e a sociedade, pois só assim a Universidade conseguirá cumprir seu papel social com toda plenitude, contribuindo efetivamente com o desenvolvimento do País. 🇧🇷



José Eduardo Garcia - É veterinário, Mestre e Doutor em genética, atualmente é vice-diretor do Centro Acadêmico de Vitória da UFPE. jegarcia30@gmail.com.

“
Em plena ‘era da informação’, uma das maiores carências da população é justamente a informação de qualidade (...).”



www.funceb.org.br



O início e a retomada

De assistencialismo regional, o Projeto Rondon se transformou no mais completo projeto de extensão universitária brasileiro. Sua interrupção na década de 90 possibilitou a inclusão de novas áreas e metodologias acadêmicas a partir de sua retomada em 2005.

“Não basta olhar o mapa do Brasil aberto sobre a mesa de trabalho ou pregado à parede de nossa casa. É necessário andar sobre ele para sentir de perto as angústias do povo, suas esperanças, seus dramas ou suas tragédias, sua história e sua fé no destino da nacionalidade.”

Equipe da USP, 1969



A primeira operação do Projeto Rondon representou a materialização de uma ideia do Professor Wilson Choeri, da Universidade do Estado da Guanabara, que via a necessidade de seus alunos conhecerem um pouco mais do país, transporem os limites dos livros, das aulas teóricas, dos muros da universidade e se lançarem numa expedição em que pudessem ver e sentir a realidade de um Brasil tão amplo, que comporta regiões tão diferentes geograficamente e de um povo de etnias, culturas e costumes diversos.

A operação piloto, ou Operação Zero, contou com a participação de 30 alunos e 02 professores universitários da Universidade do Estado da Guanabara, hoje Universidade do Estado do Rio de Janeiro, da Universidade Federal Fluminense e da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro que, durante 28 dias, realizaram trabalhos de levantamento, pesquisa e assistência médica no Território de Rondônia, em julho de 1967. Eram estudantes de medicina, engenharia, geologia e geografia que, conforme reportagem do jornal “O GLOBO”, edição de 09 de agosto de 1967, “salvaram vidas, projetaram estradas, pesquisaram o subsolo e realizaram estudos ecológicos”.

Assim nasceu o Projeto Rondon que, durante duas décadas, deu a milhares de estudantes a oportunidade de conhecer o interior do Brasil, levar conforto às populações carentes e realizar estudos e projetos de interesse das universidades.

O modelo, no entanto, esgotou-se e o Projeto Rondon teve suas atividades encerradas no ano de 1989. O Projeto Rondon foi extinto, mas o ideal rondonista não pereceu. Esteve presente de forma marcante na memória e no coração de cada rondonista e nas lembranças daqueles que foram atendidos pelo projeto nos mais distantes rincões desta terra, fato que se confirma quando, hoje, equipes de rondonistas têm oportunidade de trabalhar em municípios por onde passou o antigo Projeto Rondon.

Os rondonistas daquele primeiro momento sempre lutaram pela reativação do projeto. Em 2003, a União Nacional dos Estudantes comprou essa ideia e a levou à presidência da república.

Pouco mais de um ano depois, o sonho foi concretizado. Em janeiro de 2005, na cidade de Tabatinga, no Amazonas, o Projeto Rondon foi relançado pelo Presidente da República. Para que isso fosse possível, foi fundamental a participação e o apoio de instituições como a PETROBRAS, a CAIXA SEGUROS e a FUNCEB (Fundação Cultural Exército Brasileiro). Nos anos seguintes, mais dois importantes parceiros integraram-se ao Projeto Rondon: a VALE e o SESI, tornando viável a participação de um número maior de rondonistas.

Nesses quase quarenta anos entre a criação do Projeto Rondon e seu relançamento, o mundo mudou muito. O Brasil teve uma evolução fantástica, o que por si só justifica modelos e metodologias diferentes entre essas duas fases do Projeto Rondon.

Se nas décadas de 70 e 80 do século passado o Projeto Rondon teve um viés assistencialista e visava uma integração regional - era a época em que se pensava, sobretudo, na Integração da Amazônia - hoje procura desenvolver ações estruturantes, capacitar pessoas para o desempenho de suas funções e para a vida e, ainda, trabalha pela integração social.

O objetivo de permitir que o estudante universitário tenha contato com diferentes realidades brasileiras, contudo, não mudou; permanece o mesmo e se reflete na frase de um aluno da Universidade São Paulo, colocada em epígrafe. 🇧🇷



Nesses quase quarenta anos entre a criação do Projeto Rondon e seu relançamento, o mundo mudou muito. O Brasil teve uma evolução fantástica, o que por si só justifica modelos e metodologias diferentes entre essas duas fases do Projeto Rondon.



Quase mil municípios já receberam o Projeto Rondon

O Projeto Rondon é um processo educativo por meio do qual os acadêmicos, alunos e professores adquirem novos conhecimentos, aperfeiçoam suas habilidades e têm contato com uma realidade muito diversa daquela em que vivem, o que os faz amadurecerem, comoverem-se, interessarem-se pelos problemas do Brasil e, o mais importante, perceberem-se como parte integrante das soluções dos problemas sociais do país.

Desde 2005 o Projeto Rondon já se fez presente em 22 estados da federação, num total de 924 municípios, e contou com mais de 15 mil professores e estudantes universitários – todos voluntários que, durante as férias escolares de janeiro e julho, dão vida a algumas pequenas cidades, particularmente das regiões norte e nordeste do Brasil.

Oferecem novas práticas e conhecimentos, em especial nas áreas de educação, saúde, geração de renda e meio ambiente e auxiliam na elaboração de propostas de projetos para o município, levando exemplo e esperança àquelas comunidades.

O sentimento em realizar algo de bom e grandioso por pessoas de uma comunidade com poucos recursos e a percepção de que podem e devem lutar por uma sociedade melhor é que fazem o sucesso do Projeto Rondon.

O participante, ao regressar às suas origens, estimula os colegas a vivenciarem essa experiência que deixa em cada rondonista o desejo de voltar e de participar novamente. O Projeto Rondon toca os corações.

“
Desde 2005 o
Projeto Rondon
já se fez presente
em 22 estados
da federação,
num total de
924 municípios e
contou com mais de
15.000 professores
e estudantes
universitários.”



Cel José Paulo da Cunha Victorio -
Coordenador do Projeto Rondon.

TRABALHAMOS PARA QUE O FUTURO DAS FAMÍLIAS BRASILEIRAS SEJA CADA VEZ MELHOR.

Pioneiro no mercado de seguros populares, o Grupo CAIXA SEGUROS trabalha oferecendo produtos e serviços de baixo custo para proteção de todos os brasileiros.

Essa maneira de trabalhar fez com que o grupo revolucionasse o ramo de Previdência Complementar no Brasil: é o único a oferecer previdência com TAXA ZERO de entrada para planos a partir de R\$ 35 ao mês. Outro exemplo são os mais de R\$ 600 milhões pagos em indenizações e benefícios, garantindo mais tranquilidade aos seus clientes.

 caixasegurossaude.com.br

 @GrCaixaSeguros

 Grupo Caixa Seguros



CAIXA
SEGUROS E PREVIDÊNCIA
SEGUROS SAÚDE
CONSÓRCIOS
CAPITALIZAÇÃO

Como participar do Projeto Rondon

Se você quer participar do Projeto Rondon tem que saber o seguinte:

1. O Projeto Rondon está **aberto a todas as Instituições de Ensino Superior** do país e somente elas podem se inscrever. Não há distinção entre instituições públicas e particulares, todas são muito bem-vindas.
2. Não existe a inscrição individual de estudantes universitários e nem de profissionais interessados no desenvolvimento de um trabalho voluntário. Fazer o quê? Esse é o modelo adotado.
3. Se você é universitário e quer participar, **convoque e motive os colegas**. Discuta com eles, ganhe adeptos e leve uma proposta a um professor. Conquiste-o! É necessário formar uma equipe com dois professores e oito alunos. É preciso que a instituição participe formalmente, pois existem documentos a serem assinados pela reitoria ou direção da faculdade.
4. **Comece lendo atentamente o convite para uma operação**. Neste convite você encontrará todas as informações necessárias: região da operação, municípios participantes, ações a serem desenvolvidas nesses municípios, responsabilidades dos participantes, procedimentos para a inscrição, cronograma de atividades e orientações sobre a proposta de trabalho que a IES deverá apresentar.

5. O convite é publicado semestralmente no site do Projeto Rondon. Se no momento em que você for pesquisar não houver nenhum convite aberto, não faz mal. Leia o convite da última operação. Mesmo que o próximo sofra modificações, elas não serão tão radicais assim. As informações contidas no convite anterior serão muito úteis para dar início aos trabalhos de quem quer participar.

6. **Consulte o site do Rondon com regularidade** ou ligue para a coordenação do Projeto Rondon e se informe sobre a data de lançamento do próximo convite. Fique ligado!

7. Se sua instituição já participa do Projeto Rondon, converse com os rondonistas, alunos e professores, busque o caminho das pedras, procure a pró-reitoria de extensão, mostre a todos que você quer ser um rondonista. Prepare-se porque a concorrência é grande, o trabalho é árduo – antes e durante a operação – mas **participar é gratificante**.

8. No site do Projeto Rondon há outros dois documentos muito interessantes: **Guia do Rondonista** e **Orientação às IES**. Para obtê-los, procure em Downloads/Guias e Manuais.

9. No Guia do Rondonista você encontrará uma série de recomendações que têm por objetivo facilitar a vida do rondonista e, ainda, mostrar-lhe seus direitos e deveres.

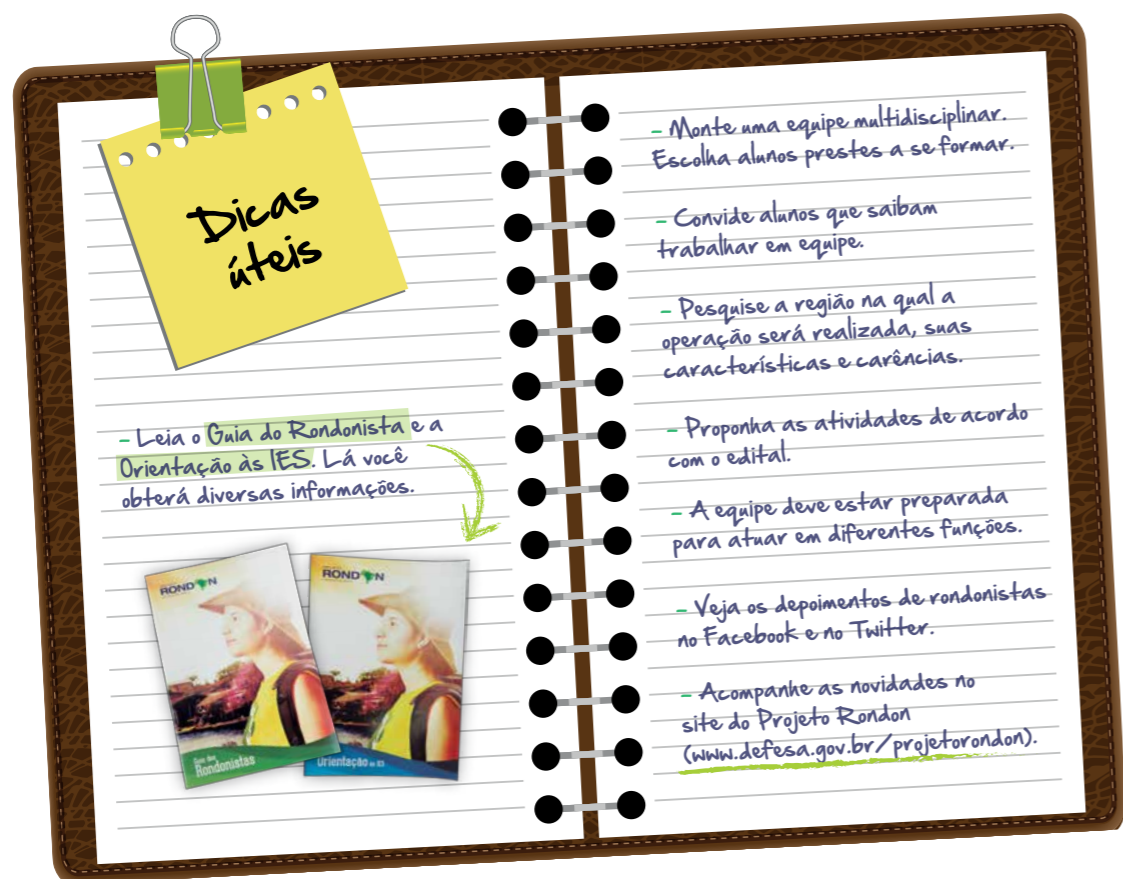
10. A publicação Orientação às IES traz várias informações úteis, descreve cada etapa de uma operação, define as responsabilidades da IES e as atribuições do professor que coordenará a equipe.

Espero vê-lo(a) em breve com a camiseta de rondonista.

Boa sorte!

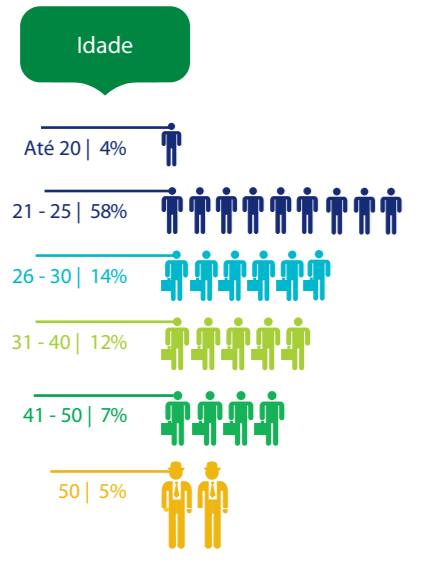
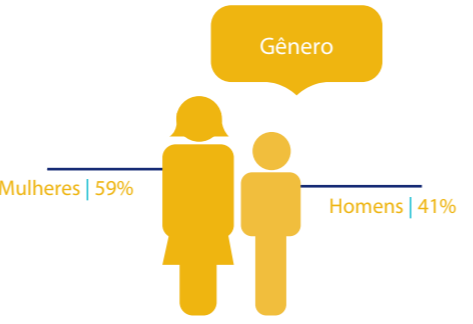
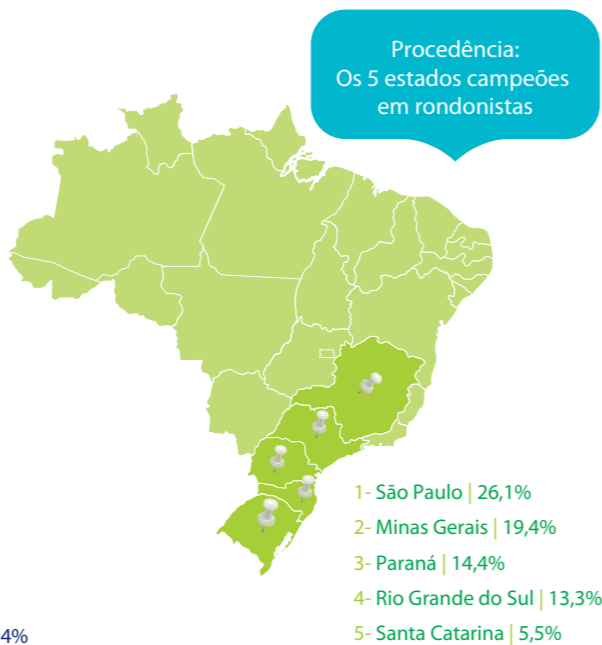
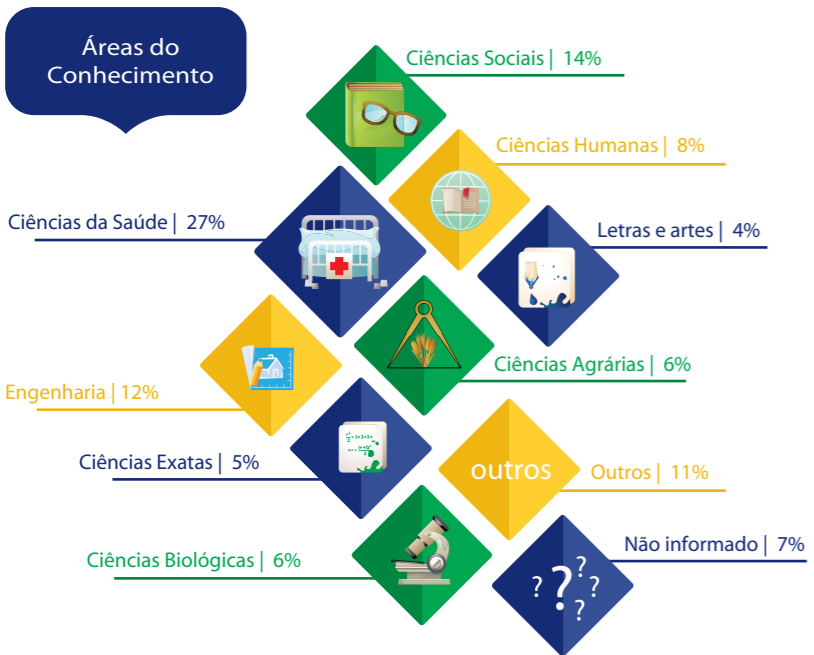
No Rondon você terá

- ✓ Kit-Rondonista
- ✓ Transporte
- ✓ Alimentação
- ✓ Alojamento
- ✓ Seguro de vida e de acidentes pessoais
- ✓ Certificado de participação



Curiosidades

Selecionamos alguns dados do Projeto Rondon, referentes às operações de 2013. Quem mais participa do Projeto: homem ou mulher? De qual idade? De qual área do conhecimento? Confira!



Imagine um lugar onde as pessoas aprendem e ensinam ao mesmo tempo. Todo mundo junto, trocando experiências, compartilhando informações, debatendo ideias. Isso é Educação Livre. Dá para acessar de *lan houses*, computadores pessoais, *smartphones* ou *tablets*. Participe. Quanto mais pessoas contribuem, mais força ganha essa ideia e mais conhecimento é compartilhado. **Você é nosso convidado para colaborar com este novo jeito de aprender.**

**Quer saber mais?
Conecte-se e compartilhe.
www.educacaolive.org.br**



Operação JANEIRO 2013

O início de 2013 foi marcado por três operações do Projeto Rondon: Operação 02 de Julho, na Bahia; Operação São Francisco, em Sergipe e Alagoas e Operação Canudos, em Pernambuco, no Piauí e na Bahia. No total, participaram 1200 rondonistas, oriundos de 20 diferentes estados da federação, que atuaram em 60 municípios.



"Sentir na pele as dificuldades do povo de lá fez me sentir pequena e ridícula diversas vezes. Posso afirmar que vivemos num lugar maravilhoso, que também tem problemas, é claro, mas, apesar de tudo, é um lugar divino. Hoje valorizo ainda mais tudo e todos que tenho ao meu redor - reaprendi a amar minha rotina."

CAROLINA ELY SCHNEIDER | ALUNA DA UNIVATES



"Só quem é rondonista sabe o real significado da frase 'lição de vida e cidadania.'"

ANA PAULA MARTINS | IFET RIO POMBA



"Sinto que deixei mais do que conhecimento naquela cidade; deixei amor, carinho, amizade, compreensão e acima de tudo companheirismo."

BRUNO MACEDO | UEMG
CAMPOS JOÃO MOLEVALENTE



"O conhecimento e a experiência ninguém poderá nos tirar, e é com esse sentimento de dever cumprido, reconhecendo e respeitando as diferenças, e com novos valores, que levo para sempre uma visão extraordinária do Brasil, de um povo guerreiro, trabalhador e cheio de esperanças em dias melhores."

BRUNO FERREIRA | ALUNO DA UNOCHAPECÓ



"O que levo na minha mochila é mais que bem material. Levo lembranças, saudade e sabedoria de um povo fenomenal."

ARACIELE KETZER | UNIJUÍ



I Congresso Nacional do PROJETO RONDON



Os rumos do maior projeto de extensão do Brasil

// Por Alessandra Azevedo | Eduardo Barretto | Emily Almeida Azarias | Lara Silvério | Juliana Mendes

“Levar o estudante universitário a realizar ações que contribuam para o desenvolvimento local sustentável, fortaleçam a cidadania e colaborem com o bem-estar da população” - esta é a missão do projeto, apresentada pelo coordenador regional do Rondon, Coronel José Victorio, no primeiro dia do congresso.

Durante os três dias do **I Congresso Nacional do Projeto Rondon**, em Ribeirão Preto - SP, 750 estudantes e professores universitários relembrou as operações em diferentes municípios brasileiros e debateram alternativas aos desafios comuns às ações de desenvolvimento social.

No alojamento dos congressistas, a escola municipal Anísio Teixeira, vários jovens afirmaram que o Rondon é “solidariedade”, “emoção”, “surpresa positiva”, “melhor experiência” e “amor”. Cada resposta tinha um tom superlativo, comum em declarações nostálgicas de um acontecimento que marca a vida dos participantes e os faz repetir: uma vez rondonista, sempre rondonista.

Minutos antes, o coordenador-geral do projeto, Vice-Almirante Edlander Santos, explicou o diferencial do Rondon: “Por um lado, investimos na assistência emergencial e direta, nas necessidades da população carente. Mas também nos preocupamos com quem está dando essa assistência – com o estudante, com o jovem”. O Vice-Almirante percebe uma

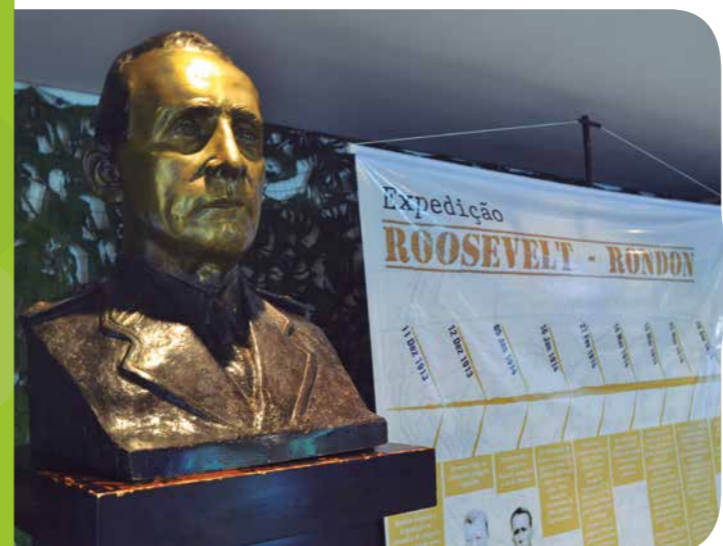
distância enorme que separa as elites das massas: “Geralmente os projetos sociais não se preocupam com as elites, mesmo que elas deem assistência. O único foco está nos necessitados”. Porém, por meio do Rondon, há o desejo de que o voluntário aprenda, cresça e seja um cidadão completo, comprometido com a ética.

O Projeto Rondon tem, na troca de saberes, sua maior riqueza. As equipes selecionadas para a expedição elaboram ações educativas para capacitar populações menos favorecidas e aprendem com as comunidades nesse processo. “Por meio do projeto, os acadêmicos, alunos e professores adquirem novos conhecimentos, aperfeiçoam suas habilidades e têm contato com uma realidade muito diversa daquela em que vivem, o que os faz amadurecer e perceber-se como parte integrante das soluções dos problemas sociais do país”, afirmou Júlio Saboya, secretário de pessoal, ensino, saúde e desporto do Ministério da Defesa, durante a cerimônia de abertura do congresso.

Após quase meio século de existência do projeto, o congresso foi a oportunidade de reunir pela primeira vez os rondonistas em um evento de porte nacional. Os objetivos do evento foram aprimorar as operações e seus indicadores, criar instrumentos de orientação aos docentes na condução e coordenação das operações, consolidar e compartilhar conhecimentos e divulgar o Projeto Rondon. O encontro ocorreu entre os dias **31 de agosto e 2 de setembro de 2013** e foi coordenado pelo Ministério da Defesa com apoio da Universidade de São Paulo - USP de Ribeirão Preto. Discussões a respeito do projeto e temas como extensão universitária, educação, desenvolvimento humano, projetos sociais e cidadania estiveram presentes na programação do evento.

Centenário da Expedição Científica Roosevelt-Rondon

“Conhecendo o Brasil em suas múltiplas dimensões, nos permitimos ampliar nossa visão de país ao nos tornarmos mais patriotas e orgulhosos da força de nossa gente”, enfatizou a presidente da União Nacional dos Estudantes - UNE, Virgínia Barros, na cerimônia de abertura do congresso. Para o jornalista Saulo Gomes, que participou da cobertura da operação de 1969 pela TV Tupi de São Paulo, o Rondon permitiu ver um Brasil que ainda precisava ser descoberto, que “estava sendo descoberto pelos participantes do Rondon, e hoje continua”.



De acordo com um dos participantes do congresso, o estudante de medicina da Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUC/PR, Rodolfo da Silva, a motivação para participar do projeto foi a necessidade que sentiu “de conhecer o país, mesmo; não como turista, mas para fazer uma leitura social”. A possibilidade de desbravar diferentes aspectos do Brasil, alguns pouco lembrados no cotidiano de moradores dos centros urbanos do país, é uma característica que se mantém presente no projeto.

Relembrando os desbravamentos do interior do país pelo Marechal Cândido Rondon, foi lançada a moeda comemorativa de 100 anos da expedição Roosevelt-Rondon na cerimônia de abertura. A peça tem tiragem limitada de 500 unidades e integra o acervo da Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército. “Cada uma recebe um número e um certificado de autenticidade, tornando-a única, como o momento histórico que a mesma evoca”, conta Francisco de Assis, presidente da Casa da Moeda.

“

O Projeto Rondon é a saída do muro da universidade, é o máximo da extensão.”

Thiago Lucas Melo, expositor e estudante de medicina da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCS/PA

A peça foi elaborada pelas artistas Érica Takeyama e Monique Porto. Feita de prata, apresenta em seu averso uma imagem de registro da viagem e, no reverso, aparecem homens remando sobre o mapa do Rio da Dúvida.

O Marechal Rondon e Theodore Roosevelt iniciaram a trajetória, à margem do Rio Paraguai no Mato Grosso em 1913, para estudar a fauna e a flora próximas aos rios da bacia do Amazonas. Roosevelt se aventurava na América do Sul após a perda das eleições dos EUA,

quando integrou a missão a convite do governo brasileiro, interessado em ampliar as relações entre os países.

A Expedição Científica Roosevelt-Rondon, como ficou conhecida mais tarde, deu notoriedade à geografia brasileira no exterior e levou à renomeação do Rio da Dúvida para Rio Theodore Roosevelt.

Após o lançamento, a moeda comemorativa foi exibida e vendida na exposição sobre o Projeto Rondon. A mostra apresentou telas com a linha do tempo do projeto, infográficos, fotos, depoimentos de estudantes que participaram das operações no interior do Brasil e informações sobre o “kit rondonista” que continha os objetos de trabalho dos alunos e camisetas feitas a partir da retomada do projeto, em 2005. Os participantes do congresso também tiveram acesso a mais de cem painéis sobre as experiências dos rondonistas.



Painéis de relatos permitem a troca de experiências

Durante mostra de trabalhos científicos no Congresso Rondon, estudantes relataram a importância da vivência de diferentes realidades. “O Projeto Rondon é a saída do muro da universidade, é o máximo da extensão”, salienta Thiago Lucas Melo, expositor e estudante de medicina da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCS/PA.

A integração com pessoas que viveram outras operações é fundamental para Camila Calógeno do Centro Universitário São Camilo – SP. A cada operação, ao menos 20 municípios recebem os projetos e, durante o congresso, os rondonistas puderam compartilhar experiências. Os depoimentos reforçam a multidisciplinaridade das operações e as transformações pessoais, profissionais e sociais. “Na universidade, é de outra forma. Há regras, as coisas são previsíveis. Na realidade, temos que nos adaptar, lidar com a diversidade”, ressalta Thiago.

A partir do Rondon, os universitários têm a oportunidade de aproximar o conhecimento produzido na sala de aula com aquele gerado nas práticas cotidianas das comunidades atendidas. “De nada adianta a gente ter conhecimento acadêmico se não conseguir transformar esse conhecimento científico em popular. O projeto é uma ação cívico-social”, explica Mauro Francisco Britto Filho, estudante de enfermagem da Universidade Federal do Pará - UFPA.

Camila relatou o impacto que teve ao tomar banho de chuveiro quando retornou para casa. Na cidade em que realizava oficinas, Bonito - PA, não havia água encanada após 19h e era necessário reservar o líquido em garrafas. Depois dessa experiência, aprendeu a dar mais valor ao que tem.

O reconhecimento da população local é o que valoriza e dá sentido às iniciativas do projeto, explica Mauro, recordando a despedida emocionada da operação em Santa Bárbara - BA. “Se no final eles choraram, é porque algo de bom aconteceu”, conta.

“Quando você se doa, você recebe muitas vezes mais, depois. É a melhor coisa que podemos fazer: doar-nos aos outros. O Rondon é isso”, defendeu o professor da Faculdade de Odontologia da USP, José Roberto de Magalhães Bastos.

Durante palestra, em consonância com as experiências apresentadas pelos painéis, o professor lembrou sua participação na operação de 1968 quando estava no segundo ano de odontologia da Universidade Federal Fluminense - UFF em Niterói - RJ. O rondonista de 1968 fechou sua fala com um conselho aos jovens de 2013: “Voltem-se para o próximo, em qualquer projeto. Sendo o Rondon, que eu conheço, meu apoio é o maior possível. Vocês só têm a crescer, é incrível!”.

Carta de São Paulo pretende tornar o Rondon lei

Durante o evento, aconteceu a **8ª Reunião dos Professores** e foram apresentadas as candidaturas da Universidade de Brasília - UnB e da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC para sediarem o II Congresso Nacional do Projeto Rondon em 2015. A decisão final caberá ao atual coordenador do projeto, General-de-Divisão Ivan Carlos Weber Rosas.

A Reunião acontece desde a retomada do projeto, em 2005, para discutir os rumos do Rondon. A partir do encontro, os professores se comprometeram a levar aos representantes políticos no Congresso Nacional uma carta pedindo apoio à manutenção do Rondon. A Carta de São Paulo reivindica que o maior projeto de extensão do país passe de programa de governo a programa de Estado, através de proposição de lei. Com a proposta, os docentes esperam incluir o Projeto Rondon no orçamento anual da União, independente do governo em vigor. A ideia inicial é levar a carta para o Ministério da Defesa, com apoio das universidades, das organizações sociais, dos estudantes e da sociedade civil, além de coletar assinaturas pela internet.

Outras questões debatidas foram o aperfeiçoamento de ações já existentes, a divulgação do projeto, o financiamento, a integração das equipes e a articulação com as universidades, municípios e as comunidades.

Em ambiente separado, acontecia o **I Fórum Nacional de Estudantes Rondonistas**, com a participação da União Nacional dos Estudantes - UNE. Foi elaborado um documento no qual o grupo sugere transformar o Rondon em lei, de forma a garantir a sua permanência. A carta dos estudantes afirma que as universidades devem “ter seus muros derrubados”, reforçando o papel da extensão na formação pessoal e profissional na transformação de realidades.

Além das propostas consolidadas nos documentos dos professores e estudantes, o evento se encerrou deixando o sentimento de união e as boas lembranças, somadas às tantas que o projeto já agrega. Segundo Kelton Rodrigues, aluno da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM, “no congresso, a gente pode reviver o sentimento espetacular das operações, das viagens, principalmente por fazer novas amizades.”

“

Quando você se doa, você recebe muitas vezes mais, depois. É a melhor coisa que podemos fazer: doar-nos aos outros. O Rondon é isso.”

José Roberto de Magalhães Bastos, professor da Faculdade de Odontologia da USP.

Congresso reúne rondonistas de todo o país

Os laços de amizade gerados pelo Projeto Rondon ultrapassam fronteiras. O I Congresso foi uma mistura de culturas e sotaques com o objetivo de fortalecer o Projeto e unir ainda mais os rondonistas.



A alegria do reencontro dos Rondonistas.



Os debates estimularam o maior engajamento dos jovens ao Projeto Rondon.



Rondonistas unidos pelo resgate da memória e permanência das ações do Projeto Rondon.

Operação São Francisco

FACULDADE DE JAGUARIÚNA - FAJ



peças, crianças, velhos e autoridades aguardavam ansiosamente os rondonistas.

Durante o período da Operação, além do canteiro Bio-Séptico, foram realizadas várias oficinas como: compostagem, horta sustentável, compotas, educação ambiental para adultos e crianças, empreendedorismo, informática, lâmpada com garrafa PET e sabão sustentável.

A primeira experiência com a oficina sobre saneamento foi oferecida às 13h. Parecia ser um desastre: apenas três participantes. Esse é o horário de almoço dos Freis Paulistanos. Porém, ao final da explicação, uma surpresa: um dos participantes disse que iria

No interior do estado de São Paulo, a Faculdade de Jaguariúna – FAJ tem como missão promover a educação socialmente responsável, com alto grau de qualidade, propiciando o desenvolvimento dos projetos de vida de seus alunos. Neste contexto, o Projeto Rondon complementa essa teoria por meio da execução de seu compromisso social que apresenta um importante papel na melhoria da qualidade de ensino e, conseqüentemente, na formação acadêmica dos universitários.

O projeto selecionado da FAJ para participar do Projeto Rondon em janeiro de 2013, dentre outros, foi o Canteiro Bio-séptico – sistema de tratamento de esgoto. Este projeto foi implantado e avaliado em uma disciplina de conclusão de curso por uma equipe de alunos e professores orientadores, e após quatro meses de sua implantação se mostrou economicamente sustentável.

Passadas as fases de preparação da viagem. O momento de colocar a teoria em prática. O grupo de rondonistas da instituição participou da Operação São Francisco, no município de Frei Paulo, Sergipe.

Afirmar que o Projeto Rondon é pura emoção é fácil; difícil é externar em palavras essas emoções. A chegada a Frei Paulo foi calorosa, uma multidão de

implantar o canteiro bio-séptico em sua casa e pediu orientações sobre a localização mais apropriada. Mas tudo se torna aprendizado e, mesmo com o empecilho do horário, prevaleceu o sentimento do dever cumprido.

Nessas localidades, a confiança e o carinho que as pessoas demonstram, expressando a vontade de aprender e crescer, é que estimulam os rondonistas a seguir em frente, tornando a missão muito mais fácil e gratificante.

Os maiores aprendizados que podemos levar da ação do Projeto Rondon são a transformação de uma realidade e as melhorias na qualidade de vida tanto de quem recebe quanto de quem doa. É poder se orgulhar em ser um agente multiplicador, ter a possibilidade de se tornar um aprendiz com a mão estendida ao próximo e perceber a alma do povo brasileiro e, sobretudo, se sentir brasileiro por inteiro; é vida e atitude que segue através do tempo.



Dra Angela Maria Montes Peral Valente - Engenheira Agrônoma, Mestre e Doutora em química de produtos naturais. Coordenadora do Curso de Engenharia Ambiental da Faculdade de Jaguariúna (FAJ) - SP.

PROJETOS ESTRATÉGICOS

Indutores da Transformação do Exército



EXÉRCITO BRASILEIRO
Braço Forte - Mão Amiga



Equipar e capacitar o Exército Brasileiro para a proteção das estruturas estratégicas terrestres do Brasil, cuja interdição, total ou parcial, provocaria sério impacto no bem-estar da sociedade e na segurança do Estado.

PROTEGER

A nova família de Viaturas Blindadas de Rodas do Exército transforma a Infantaria Motorizada em Mecanizada e moderniza a Cavalaria Mecanizada, ampliando a mobilidade tática e estratégica da Força Terrestre para a defesa de nosso território.



Guarani



O Projeto Estratégico Defesa Cibernética promove ações coordenadas e integradas, garantindo a defesa proativa da informação.

DEFESA CIBERNÉTICA

O Projeto Estratégico de Recuperação da Capacidade Operacional é um dos vetores de modernização do Exército Brasileiro, que equipa a tropa para enfrentar os desafios atuais e futuros de nossa Força.



RECOp
Projeto de Recuperação da Capacidade Operacional



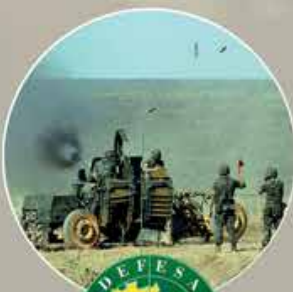
É um abrangente sistema de sensoriamento e de apoio à decisão e à atuação integrada do Exército, Forças coirmãs e agências governamentais, para fortalecer a presença e a ação do Estado na faixa de fronteira.

SISFRON

Mísseis e foguetes com maior alcance e precisão, ampliando o poder de fogo para a defesa do Brasil. Novas capacidades desenvolvidas com tecnologia nacional.



ASTROS
2020



Integração de mísseis e canhões antiaéreos, radares, centros de comando e controle, comunicações e logística para a adequada capacidade de defesa antiaérea das principais estruturas estratégicas terrestres e do Exército Brasileiro.

DEFESA ANTIAÉREA

A formação da equipe de Rondonistas

UNESP - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Apesar do grande número de atividades de extensão universitária na região de Presidente Prudente, a equipe da Faculdade de Ciência e Tecnologia – FCT, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP, não possuía muitas experiências no Projeto Rondon.



É fato que, na maioria das instituições, as propostas de trabalho são elaboradas sem a participação dos estudantes, que tomam conhecimento do Projeto Rondon após a instituição de ensino receber a aprovação da sua proposta.

Os critérios de seleção são os mais diversos. Na FCT a participação no Projeto Rondon-2013 aconteceu de forma diferente, sem a ingerência dos gestores acadêmicos e por meios democráticos. Diante da iniciativa de alguns alunos dos cursos de Geografia, Pedagogia e Engenharia Ambiental, a equipe foi se formando.

À medida que o grupo delimitava os temas de trabalho, buscava novos componentes com as habilidades e competências necessárias para trabalhar nos temas escolhidos. Espontaneamente os estudantes do grupo inicial delimitavam as temáticas de trabalho. Nesse momento, realizavam debates sobre as habilidades e características que esse novo componente deveria ter, inclusive, o curso.

A equipe participou da Operação São Francisco no Município de Propriá – Sergipe, e se formou em torno das temáticas das oficinas e palestras. Os estudantes tiveram liberdade para a escolha dos temas, detalhes do cronograma, público-alvo e conteúdos aplicados. Dessa forma, ficou constatado o princípio da democracia desde o início da elaboração da proposta de trabalho e das atividades que cada membro desenvolveria no campo.

O grupo usava ferramentas de rede social na web para marcar reuniões, distribuir responsabilidades, divulgar documentos e cronogramas. Essa comunicação foi essencial em todas as etapas do trabalho. Vale ressaltar que esse mecanismo ainda é responsável pela manutenção do vínculo entre os rondonistas de várias equipes e com algumas pessoas do município de Propriá.

A fase de elaboração da proposta de trabalho foi decisiva para o sucesso das ações. Cada rondonista

propôs atividades e conteúdos com total domínio acadêmico, como a realização de oficinas de capacitação, mobilização e educação ambiental; a realização de oficinas e palestras para o homem do campo, incentivando o cooperativismo, associativismo e empreendedorismo.

Na área urbana, foram promovidas ações para o desenvolvimento do potencial turístico local e ações para a capacitação dos servidores municipais em gestão pública e de projetos. As oficinas de compostagem de horta vertical, aplicadas em comunidade rural e urbana, atenderam ao objetivo de disseminar soluções autossustentáveis.

Considerando que o Projeto Rondon prioriza o estudante universitário, podemos afirmar que este processo aconteceu, em todas as etapas. Os estudantes tiveram autonomia, como em todo processo democrático, o que proporcionou maior inteiração nos trabalhos em grupo e na consolidação do espírito de solidariedade.

As ações desenvolvidas pela equipe FCT-UNESP não se encerraram com a finalização da Operação São Francisco do Projeto Rondon. Temos certeza que foram lançadas boas sementes de educação ambiental, associativismo, agricultura orgânica e turismo de base local, que germinaram no solo fértil de Propriá.



Prof. Claudemira Azevedo Ito -
Graduada em Geografia pela Unesp, Mestre e Doutora em Geografia Humana pela USP. Realizou pós-doutorado na Universidade de Tokoha no Japão. Atua no ensino, pesquisa e extensão na Unesp de Presidente Prudente.

Palavras, gestos, atitudes, ensinamentos e aprendizado

URI - UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES - ERECHIM



O município de Santa Inês-BA, com população de aproximadamente 10 mil pessoas, onde mais de 50% estão abaixo da linha de pobreza, recebeu em janeiro de 2013 os Rondonistas da Uri Campus Erechim. Equipe devidamente capacitada para atender as ações nas áreas de saúde, educação, cidadania, cultura e justiça.

As principais fontes de renda da população local são os salários pagos pela Prefeitura Municipal e os rendimentos do Programa Bolsa Família do Governo Federal. Naquele momento, a cidade encontrava-se em “Estado de Emergência”, devido à seca que se prolongava. Mantendo a tradição secular, no dia da Padroeira da Cidade (Santa Inês), a chuva voltou a cair, interrompendo um ciclo de mais de seis meses de escassez de água.

Os depoimentos dos acadêmicos sobre a participação nesta ação de voluntariado e de exercício da cidadania revestiram-se de emoção, realização e satisfação. A possibilidade de colocar em prática de forma direta e interdisciplinar as competências e habilidades adquiridas nos cursos possibilitou o aprendizado e a aquisição de experiências que certamente farão diferença na vida profissional.

Os Rondonistas da Uri Erechim perceberam, no entanto, que não bastava apenas levar conhecimento. A grande maioria da população daquele municí-

pio, especialmente crianças e idosos, precisava de atenção, cuidados e de alguém que simplesmente pudesse ouvi-los. Precisava ainda de alguém que compactuasse com suas angústias, decepções, problemas de saúde e também com suas realizações, alegrias e amor à vida.

Saber proporcionar um gesto de carinho, um aperto de mão, um abraço e o respeito às falas, foram, de forma unânime, o maior aprendizado para suas vidas acadêmicas e profissionais. Estas pessoas não falam em economia, política, futebol, corrupção, incompetências; ninguém discute se o celular é melhor ou possui múltiplas funções. Em algumas comunidades, simplesmente mostrar a uma criança como ela saiu em uma fotografia na câmara digital já é um fato extraordinário e digno de um sorriso de felicidade.

No período, as ações se sucederam e cada qual cumpriu com sua missão. Após 15 dias de trabalho árduo e contínuo, era a hora da partida. Uma complexidade de sentimentos envolveu neste momento a equipe. As imagens registradas pelas câmeras fotográficas falam por si sós. Momentos que ficarão registrados, sobretudo no coração destes acadêmicos, pelo resto de suas vidas.

A operação terminou. A missão foi cumprida com excelência. A sensação de dever executado tomou conta do grupo, que orgulhosamente retornou aos seus afazeres. Em meio à alegria deste retorno, a inevitável tristeza por deixar para trás, talvez para nunca mais ver, exceto em redes sociais, seres humanos tão especiais. 🇧🇷

A operação terminou. A missão foi cumprida com excelência. A sensação de dever executado tomou conta do grupo, que orgulhosamente retornou aos seus afazeres. Em meio à alegria deste retorno, a inevitável tristeza por deixar para trás, talvez para nunca mais ver, exceto em redes sociais, seres humanos tão especiais. 🇧🇷



Wolnei Luiz Centenaro, Me.
- Cirurgião-dentista, Professor do Curso de Odontologia da Uri Campus de Erechim.



Contribuições à formação acadêmica

UNOCHAPECÓ - UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ

O Projeto Rondon deixa marcas inesquecíveis aos que dele participam, incluindo o arsenal de contribuições à formação acadêmica e profissional. Seus objetivos coincidem com o caráter social da Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó, que apoia a participação de acadêmicos e professores. Em 2013, a equipe de trabalho composta por membros de diferentes áreas do conhecimento participou da Operação Canudos, no município de Chorrochó (BA).

O povo de Chorrochó mantém seu compromisso com o passado, resguardando um importante acervo cultural que testemunha a gratidão a Antônio Conselheiro – ícone na construção e desenvolvimento do antigo vilarejo – e a devoção e fé ao Senhor do Bonfim. Apesar da tamanha riqueza cultural, Chorrochó se destaca pelo baixo índice de desenvolvimento socioeconômico, altas taxas de analfabetismo e elevada incidência de doenças.

O planejamento e desenvolvimento das ações realizadas pelo Projeto da Unochapecó buscaram fortalecer a autonomia e o empoderamento da comunidade, atentando para o cotidiano local.

O trabalho da equipe foi desenvolvido por meio de oficinas, palestras, distribuição de material informativo e ações culturais que tiveram a finalidade de informar, orientar, capacitar, problematizar e construir coletivamente estratégias que vislumbrassem formas mais criativas e saudáveis de vivência e ga-

rantia de acesso à cultura, saúde, educação, direitos humanos e justiça.

O conhecimento produzido resultou da interação entre os universitários e a comunidade, definindo-se pelo elo entre saber e fazer, na relação entre o saber científico e o saber popular, abrindo a possibilidade para os rondonistas e a comunidade trabalharem juntos no reconhecimento e compreensão de seus problemas.

A experiência proporcionada pelo Projeto Rondon trouxe grandes contribuições para os envolvidos. À comunidade, a possibilidade de, no diálogo, reconhecer suas dificuldades e potencialidades, construindo novas formas de pensar e agir voltadas ao desenvolvimento sustentável, à democracia, aos direitos humanos e à cidadania. Aos acadêmicos, a possibilidade, pela aproximação com novos contextos, de refletir sobre seu papel de cidadão e agregar essa responsabilidade social para sua futura profissão.

Ser rondonista despertou para o questionamento sobre o quê e para quem, pesquisar, ensinar e aprender. Nos então docentes, reativou a reflexão sobre a utilização e produção de conhecimentos que estejam conectados com a realidade brasileira e voltados à transformação social. 🇧🇷

Equipe de rondonistas da UNOCHAPECÓ - Operação Canudos em Janeiro de 2013.

Parceria para novos conhecimentos

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC

Olhar curioso dá lugar a uma nova visão da realidade, da vida extra campus, do mundo lá fora. Desta forma, alunos e alunas da Universidade Federal de Santa Catarina descrevem a experiência de ser rondonista, de ir a lugares fora dos eixos centrais de nosso país, de ver de perto a nossa tão decantada multiculturalidade que, para muitos, é um conceito e não uma prática, como deveria ser.

A UFSC participa do Projeto Rondon desde a sua primeira versão, entre os anos de 1967 e 1989. Sempre quando realizamos a nossa Semana de Pesquisa e de Extensão (SEPEX), algum professor aposentado procura o estande do Rondon e conta com orgulho ter participado desse projeto social e educacional. Por muitos minutos, narram suas vivências pelo interior do Brasil. Cada história serve como um incentivo aos novos rondonistas.

Desde a retomada do Projeto Rondon, em 2005, a UFSC tem organizado equipes anualmente, em um total de 23 operações, incluindo a realizada em janeiro de 2014, no Piauí. Nossos alunos e professores já estiveram em 11 estados, com destaque para os das regiões Norte e Nordeste. Estas pessoas ajudam a contar novas histórias de vida, de suas vidas, de como elas se entrelaçam com as daqueles que visitam em comunidades carentes. Elas levam muita coisa para estas regiões, em seus campos específicos de atuação, mas trazem consigo a vontade de ser um cidadão ou uma cidadã melhor, de contribuir de forma decisiva para a promoção da igualdade de direitos em nosso país. Para muitos talvez um “choque de realidade” que transforma conceitos, atitudes e vidas.


Os futuros profissionais relatam que a experiência muda seus jeitos de pensar e os seus valores. Alguns

voltam para as regiões de atuação para trabalhar ou fazer estágio. Há estudante que menciona, com orgulho, que seus pais se conheceram no Projeto Rondon. Muitos viajaram de avião pela primeira vez. Há casos curiosos de estudantes que nunca tinham visto um pé de mamão ou um coqueiro. Eles têm contato com gente que nunca viu um carro ou televisão - ou mesmo uma bomba de chimarrão.

Estes estudantes parecem aprender que nada disto deve ser visto como exótico, que são realidades como estas que constroem o mundo e suas singularidades.

Recém-chegada de uma missão ao Norte, uma aluna de Odontologia escreveu:

“Hoje, desfazendo as malas, consigo perceber que quem vivia na miséria era eu! Na miséria de tempo para as coisas que importam, miséria de sentimento naquilo que fazia todos os dias, miséria de aspirar ao mundo e não valorizar tudo que já conquistei”.

São depoimentos como estes que nos fazem crer na importância do projeto, na sua riqueza. Se ele permite o exercício da alteridade, que nossos alunos e alunas entendam o quão complexo é este país no qual vivemos, temos um ganho incalculável e, quem sabe, o ponto de partida para transformarmos a nossa realidade a partir do conhecimento não só científico, mas o conhecimento do outro. 



Roselane Neckel - Reitora da Universidade Federal de Santa Catarina

“
Temos um ganho incalculável e, quem sabe, o ponto de partida para transformarmos a nossa realidade a partir do conhecimento não só científico, mas o conhecimento do outro.”



Mais do que uma profissão, uma experiência de vida.

MARINHA DO BRASIL

Ensino Fundamental

- ESCOLA DE APRENDIZES MARINHEIROS

Exclusivo para o sexo masculino.

Principais Requisitos:

- .Ser brasileiro nato
- .Ter 18 anos completos e menos de 22 anos de idade
- .Ser solteiro

Provas: Matemática, Português e Ciências

- COLÉGIO NAVAL

Exclusivo para o sexo masculino.

Principais requisitos:

- .Ser brasileiro nato
- .Ter 15 anos completos e menos de 18 anos de idade
- .Ser solteiro

Provas: Matemática, Estudos Sociais, Ciências, Português e Redação

Ensino Médio

- ESCOLA NAVAL

Ambos os Sexos.

Principais requisitos:

- .Ser brasileiro nato
- .Ter 18 anos completos e menos de 23 anos de idade
- .Ser solteiro

Ensino Médio (técnico)

- CORPO AUXILIAR DE PRAÇAS

Ambos os Sexos.

Principais requisitos:

- .Ser brasileiro nato
- .Ter 18 anos completos e menos de 25 anos de idade
- .Ter curso técnico em uma das áreas listadas no Edital do concurso.

Provas: Escrita de Conhecimentos Profissionais e Redação

- QUADRO TÉCNICO DE PRAÇAS DA ARMADA

Exclusivo para o sexo masculino

Principais requisitos:

- .Ser brasileiro nato
- .Ter 18 anos completos e menos de 25 anos de idade
- .Possuir curso técnico de nível médio em uma das seguintes áreas:

Automação Industrial, Eletroeletrônica, Eletromecânica, Eletrotécnica, Mecatrônica, Eletrônica, Refrigeração e Climatização, Mecânica, Manutenção Automotiva, entre outras.

Provas: Escrita de Conhecimentos Profissionais e Redação

Ensino Superior

- CORPO DE ENGENHEIROS DA MARINHA

Ambos os sexos

Principais requisitos:

- .Ser brasileiro nato
- .Ter menos de 36 anos de idade
- .Ter concluído o curso superior na respectiva área a que concorre Provas: Conhecimentos Profissionais, Redação e Tradução de Texto em inglês técnico

- CORPO DE SAÚDE DA MARINHA (CP-CSM CD-S e CP-CSM Md)

Ambos os sexos

CP-CSM Md: Medicina CP-CSM CD-S: Odontologia e Apoio à saúde (Farmácia, Psicologia, Nutrição, Fisioterapia etc.).

Principais requisitos:

- .Ser brasileiro nato
- .Ter menos de 36 anos de idade
- .Ter concluído o curso superior na área a que concorre

Provas: Conhecimentos Profissionais e Redação

- QUADRO TÉCNICO

Ambos os sexos

Principais requisitos:

- .Ser brasileiro nato
- .Ter menos de 36 anos de idade
- .Ter concluído o curso superior na área a que concorre
- .Curso superior de Direito, Informática, Psicologia, Comunicação Social, entre outros

Provas: Conhecimentos Profissionais e Redação

- QUADRO COMPLEMENTAR

Exclusivos para o sexo masculino: QC-CA e QC-FN

Ambos os sexos: QC-IM

Principais requisitos:

- .Ser brasileiro nato
- .Ter menos de 29 anos de idade
- .Ter concluído o curso superior na área a que concorre Provas: Conhecimentos Profissionais e Redação

Áreas:

CORPO DA ARMADA (QC-CA): Ciências Náuticas (Áreas de Máquinas e Náutica), Engenharias: Mecânica; Telecomunicações; Controle e Automação; Computação; Agrimensura; Eletrônica e Elétrica
CORPO DE FUZILEIROS NAVAIS (QC-FN): Engenharias Eletrônica, Elétrica, Telecomunicações, Agrimensura, Computação, Controle e Automação, Civil e Mecânica
CORPO DE INTENDENTES DA MARINHA (QC-IM): Administração, Contabilidade e Economia

- QUADRO DE CAPELÃES NAVAIS

Ambos os sexos

Principais requisitos:

- .Ser brasileiro nato
- .Ter 30 anos completos e menos de 41 anos de idade
- .Curso superior de Teologia reconhecido por autoridade eclesial

Provas: Conhecimentos Profissionais e Redação

www.ingressonamarinha.mar.mil.br

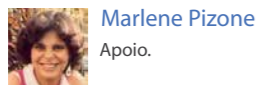
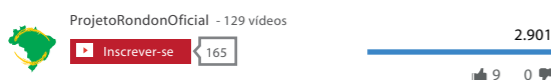
Para curtir, cutucar e espiar

O Projeto Rondon está antenado com a informação em tempo real. Os laços de amizade construídos pelos Rondonistas são a base para estarmos nas principais plataformas de mídias sociais.

Nada mais democrático que postar e comentar. Visite nossas páginas oficiais no Facebook, Twitter e YouTube. Fique à vontade e exerça ali também o espírito rondonista de cidadania.



Video Institucional do Projeto Rondon - Operação Babaçu - Maranhão



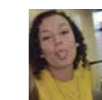
Neimar Sornberger

Fico feliz em ter feito parte do Projeto Rondon e em ver minha equipe da UNIOESTE PR protagonizando parte desta campanha. RONDON é vida, é mudança, é aprendizado pra toda vida.



Leonardo Carneiro
@Leo_Carneiro

@ProjetoRondonMD com certeza a melhor coisa que já realizei na faculdade!



Gabriella Brasil
@gab_brasil

APRENDEMOS a amar, com o amor <3 #equipe #linda @ProjetoRondonMD



tapa na pantera
@brunocampelo

Assim eu espero, @ProjetoRondonMD vejo no projeto uma oportunidade a mais de ir além na ajuda humanitária e assistência à saúde.



Como o #ProjetoRondon mudou a sua vida? Queremos conhecer a sua história.



Vanessa Karla: O projeto Rondon foi um divisor de águas em minha vida, pois tive oportunidade de conhecer uma realidade jamais vivenciada em minha vida, o que me fez repensar o meu papel na sociedade e o quanto posso fazer diferença na vida das pessoas. Pude despertar todo o meu potencial em prol das pessoas, além de ter sido uma das experiências mais inesquecíveis da minha vida! Agradeço a Deus, em primeiro lugar, aos professores Maria José Neves e José Eduardo Garcia, que acreditaram que eu poderia fazer diferença neste projeto que é tão maravilhoso e que realmente é uma lição de vida e de cidadania!



Anelize Ghizoni Beal
@anelizebeal

Tenho tanto orgulho e sou tão feliz por ter participado do @ProjetoRondonMD um dos melhores aprendizados da minha vida.



Como o #ProjetoRondon mudou a sua vida? Queremos conhecer a sua história.



Soraia Viana: Quando fui para o Projeto Rondon em 2011 na Cidade de Autazes-AM estava atravessando uma fase muito difícil.. Quando cheguei àquela cidade, aquela paisagem, aquela gente, tudo fez com que eu me sentisse bem! O projeto Rondon é uma oportunidade ímpar de conhecer realidades diferentes, culturas diferentes.. Você sentir que tem pessoas que precisam e que você pode ajudá-las de alguma forma é INCRÍVEL! Ver o reconhecimento das pessoas, a felicidade com que elas te tratam por você estar envolvido com elas e com suas realidades! É uma troca de felicidade! É mais que uma simples viagem, é uma lição de vida.. Com certeza aprendi muito mais que ensinei! e hoje lembro dessa experiência com muito carinho, e posso dizer que minha vida se resume em 2 fases: Antes do Rondon e Após o Rondon! Muito Orgulho de ser RONDONISTA!



Como o #ProjetoRondon mudou a sua vida? Queremos conhecer a sua história.



Helder Macêdo: Entrei na faculdade, aos 38 anos de idade, pensando em participar do Projeto Rondon. Esperei pacientemente até ter 50% do curso concluído e passei no processo seletivo da UCB. Não poderia ter sido melhor, pois minha visão de mundo ampliou-se mais ainda com as atividades junto à comunidade de Porto Esperião/MT. Além disso, as amizades que ficaram são eternas e gratificantes. Grande lição de vida!

Operação JULHO 2013

A segunda edição do Projeto Rondon em 2013 aconteceu no Pará e Maranhão. A Operação Forte do Presépio contou com 600 rondonistas, de 60 instituições de ensino superior, que realizaram diversas atividades em 30 municípios da região.



"É incrível imaginar como pudemos deixar esquecidos estes nossos irmãos brasileiros por tantas gerações."

FLÁVIO ROCHA GIL | UNIPAM



"Muitos olhavam sem entender o que esses canarinhos amarelos foram fazer. Que grandiosa e maravilhosa experiência eu pude viver. Fui com intuito de ensinar e ajudar, voltei cheio de lições de vida e com uma bagagem cheia de novos aprendizados."

EDIMAR GROSSKLAUS | ESTUDANTE DA UNIUVI



"O Rondon pra mim foi muito além do que eu imaginava. Foi um aprendizado pra uma vida toda. Fazer o bem sem olhar a quem. Em troca disso? O conhecimento!"

PALOMA TOMENIN | UNIVERSIDADE DO CONTESTADO - RIO NEGRINHO



"Foi a experiência mais incrível e intensa que já vivi. Aprendi que a prática da Medicina não inclui apenas fazer diagnósticos e prescrever medicação. Significa, no sentido mais amplo, aprender a escutar as pessoas, entrar na casa delas, entender suas crenças, conhecer o modo como vivem para, então, ser capaz de cuidar."

CAMILA SANTOS OSIOWY | ALUNA DA UNIVERSIDADE POSITIVO - UP



"O Rondon, além de ser um projeto para levar informações às comunidades que apresentam necessidades de maior desenvolvimento, é um meio para que o aluno possa descobrir e se apoderar dos seus próprios conhecimentos."

PROFESSORA TÂNIA MARA MINETTO | URI



Pensar e sentir o Rondon no Pará

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO - UPF

A diversidade é uma das características mais marcantes do Brasil. Etnias, feições e sotaques de norte a sul do país – tudo parece gigantesco, diferente, mas carrega uma singularidade peculiar do brasileiro. Estar em outras regiões é como estar com um viajante de outro mundo; a comida, a dança, o costume, o modo de fazer e ver as coisas soam estranho.

“

No espaço em que vivemos, sempre tem alguém que vai te ajudar em várias coisas. A vinda do Projeto Rondon foi um sucesso, gostamos muito e participamos de quase todas as oficinas”.

O Projeto Rondon, as universidades e as prefeituras realizam um intenso programa de brasilidade, consolidando nos universitários a prática cidadã, o que permite conhecer melhor a diversidade nacional. Andar pelo território, trocar experiências e participar do dia a dia da organização militar vão além do imaginário. Conviver com regras e normas proporciona momentos ricos de conhecimentos e reflexões.

O objetivo da Operação Forte do Présépio foi propiciar aos universitários vivenciar um pouco do cotidiano da população do Pará e aproximá-los da realidade daquela região. Participaram do projeto em IPIXUNA do Pará, no Conjunto A, oito alunos de ambos os sexos, com idades entre 20 e 25 anos, dos cursos de educação e saúde. As atividades realizadas envolveram temas como educação, saúde, cultura, esporte, direitos humanos e justiça, integração com a comunidade e orientações individuais, na zona urbana e rural. Dois docentes realizaram a condução dos trabalhos, além de compartilhar com a equipe do Conjunto B.

A experiência permitiu conhecer as peculiaridades paraenses, sua cultura e modo de vida, contribuindo para a vivência do praticar e aprender técnicas no relacionamento com a comunidade e nas ações que buscam a solução para o desenvolvimento sustentável. No período de desenvolvimento do projeto foram realizados aproximadamente 1.150 atendimentos personalizados.

Para ilustrar a importância do Projeto Rondon, tanto para os municípios quanto para os universitários, apresentamos dois depoimentos, de uma rondonista e de um morador que, em breves palavras, sintetizam todo o orgulho de participar desse projeto:

Rondonista

“Fiquei realizada em conhecer pessoas que são felizes, independente do local onde vivem, da comida que comem, da terra em que pisam, da água que bebem. Povo que vive intensamente com orgulho em dizer que ama sua terra, o carimbó, o açai. Encantei-me com a afetividade. Um muito obrigado a vocês que me fizeram sentir o que é ser rondonista.”

Morador da cidade atendida

“No espaço em que vivemos, sempre tem alguém que vai te ajudar em várias coisas. A vinda do Projeto Rondon foi um sucesso, gostamos muito e participamos de quase todas as oficinas”.



Prof. Dra Ana Maria Bellani Migott - Doutora em ciências da saúde pela PUCRS, Mestre em Assistência de Enfermagem pela UFSC e Especialista em saúde Coletiva pela UNISINO-RS.

As lições do Projeto Rondon

UNIJIÚ - UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Quinze dias. Um período mais que suficiente para que gaúchos e baianos se integrassem e dessem origem a um só povo: os Baúchos. Integração que todos os rondonistas da Unijuí experimentaram, por meio das diversas histórias que foram construídas pelo trabalho realizado em Cansanção (BA), durante a Operação Canudos em janeiro de 2013.

Essa história começou a ser escrita já no período de capacitação dos futuros rondonistas. Horas de trabalho entre os meses de dezembro e início de janeiro, que muitas vezes ultrapassavam 10 horas por dia. Era preciso planejar, pesquisar conteúdos e se dedicar para chegar em Cansanção com a proposta estruturada. Preparar palestras, selecionar vídeos, fotografias da viagem precursora, produzir certificados para serem entregues no final de cada oficina, confeccionar banners com esquemas dos assuntos debatidos; enfim, a elaboração de uma série de materiais e cronogramas fez parte da rotina dos estudantes, que aproveitaram essa fase para integrar aqueles que ainda não se conheciam. Nesse momento preparatório, dúvidas, medos e inseguranças foram inevitáveis.

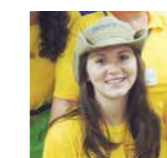
Quanto mais próxima a viagem, maior a correria, expectativas, emoção e ansiedade. Chegada a hora de embarcar, o primeiro desafio: viajar de avião. Grande parte da equipe nunca havia enfrentado o espaço aéreo. Quantas mãos entrelaçadas, braços arranhados, gritos e olhos encantados ao ver tudo lá do alto. Já em Cansanção, ao longo das nove oficinas realizadas, sua população já era mais do que conhecida. Foi chegado o momento das exposições de temas

como fotografia, saneamento básico, agricultura, pecuária, lixo, armazenamento e captação de água. O método idealizado pelos coordenadores (pesquisa-ação) foi excelente.

No embalo dos sotaques baiano e gaúcho se evidenciava a legítima construção do conhecimento. A multidisciplinaridade e interdisciplinaridade que guiavam a proposta inicial faziam com que cada rondonista aprendesse um com o outro. Um metia o bedelho na oficina do outro, deixando tudo mais rico e construtivo. No final, qualquer um podia ministrar e falar sobre qualquer tema.

E foi rompendo barreiras que nos integramos. Era notório que a equipe de amarelinhos estava deixando marcas no local. As mesmas marcas que há 30 anos foram deixadas por ali. O Projeto Rondon conquistou credibilidade com os cidadãos; foi e é sinal de esperança, cidadania e expectativas de um país melhor.

Os rondonistas da UNIJIÚ têm histórias que não terminam mais. Muitas páginas ainda podem ser escritas e muitos “causos” contados. O que ficou foi uma família que riu, chorou, trabalhou, cantou e se dedicou em equipe.



Araciele Maria Ketzer - Estudante do 8º semestre de Jornalismo na UNIJIÚ. Atua como bolsista de extensão no Projeto Câmara Escura: Histórias e Práticas Fotográficas e faz estágio em Agência de Comunicação em Ijuí-RS.



A experiência agrega valor profissional e emocional

FACULDADE ZUMBI DOS PALMARES- FZP



a “aprender a aprender” e a oportunizar o aprendizado a outras pessoas.

Dessa forma, os rondonistas da FZP, além de experimentarem novas possibilidades de visão do cotidiano, puderam desenvolver para as comunidades do município de Exu, no sertão pernambucano, entre outras atividades, a construção e a instalação de cisternas de placas de cimento pré-moldadas, com o objetivo de proporcionar melhor aproveitamento da água na região, pois, além das condições climáticas desfavoráveis, a região possui precipitações médias, necessitando um melhor aproveitamento das águas da chuva.

Especificamente, a cisterna possibilita o aumento da disponibilidade de água para o consumo das famílias, além de propiciar o seu acesso descentralizado.

Este trabalho não se esgota aqui e, evidentemente, é necessário continuar a discussão sobre a evolução da área de cooperação social e apresentar informações sobre o que se investiga hoje neste campo.

Todavia, aprendemos principalmente ao sairmos do nosso cotidiano, do nosso pequeno mundo, descobrindo culturas desconhecidas de brasileiros que vivem nos diversos lugares do Brasil, sejam eles moradores dos grandes centros urbanos ou de um vilarejo escondido no sertão nordestino. Uma iniciativa como essa só o Projeto Rondon pode nos proporcionar. 🇧🇷



Antonio Carlos Estender - Mestre em Gestão de Negócios, especialista em Marketing, Educação, Hotelaria, Administração e Comunicação. Docente da FZP.



Marcio de Cássio Juliano - Graduação em Administração e especialização em Gestão Empresarial. Mestrado em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento. Coordenador Geral na Faculdade Zumbi dos Palmares.

Há pessoas que têm a necessidade de ver as coisas por si e passar por experiências que não fazem parte de suas origens; necessitam sair de seu mundo, abrir a cabeça para outras realidades, ainda que incomodem. A vivência e a experiência são, porém, alguns dos itens mais procurados e valorizados no currículo de um jovem em começo de carreira.

Para tal, é preciso sair da zona de conforto e entrar em uma zona de turbulência emocional, lançar-se ao inusitado, obter novos conhecimentos, conjugar novos verbos de ação, ajudar os outros e principalmente estar disposto a aprender.

Estamos aqui falando sobre participar de projetos de voluntariado para ajudar aos menos favorecidos – e não de assistencialismo –, mas também de empoderamento, passando pela via do conhecimento, dos quais só com a experiência se aprende o valor.

Cada vez mais é preciso que haja o reconhecimento da necessidade de profissionais que foquem a experiência no aprendizado e que sejam qualificados para tal tarefa, preparados para enfrentar a acirrada competitividade e, principalmente, dispostos

Aciso promove melhorias nas condições de saúde

UNIVERSIDADE DE FRANCA - UNIFRAN

O Projeto Rondon é uma ferramenta poderosa de transformação social. Por seu intermédio, crianças, jovens, adultos e idosos se conscientizam de que o destino desse país está em suas mãos, sendo eles próprios os protagonistas da sua história na busca de uma sociedade mais justa.

Uma operação especial do Projeto Rondon, a Ação Cívico-Social – ACISO, foi realizada no mesmo período em que aconteciam e se desenvolviam as atividades entre rondonistas e comunidades atendidas. Estas ações cívico-sociais compreendem principalmente atividades nos segmentos médico e odontológico.

A Ação Cívico-Social desenvolvida em julho de 2013 contou com a participação dos rondonistas da UNIFRAN e atendeu 52 comunidades ribeirinhas em 16 rios paraenses, sendo os principais o Pacajá, Camaraípi, Anapu e Pará. Levou assistência médico-hospitalar, assistência odontológica, distribuição de medicamentos, instruções e distribuição de quites de higiene oral, além de atividades de recreação e leitura à sua população.

Verificou-se nessas comunidades grande necessidade de atendimento em saúde. Os ribeirinhos precisavam de atenção, não somente nesta área e neste aspecto, mas também em aspectos psicológicos, afetivos e nutricionais.

No total a ACISO realizou 1.931 consultas médicas, 621 consultas odontológicas, 168 exames preventivos, 140 exames de mamografia, 1.541 consultas preventivas de cárie para crianças, além de palestras e simpósios sobre a prevenção de doenças como HIV, câncer bucal, combate à dengue e outros. Foram ainda distribuídos preservativos e 33.509 remédios mediante consulta médica a bordo, ou em comunidades ribeirinhas. Distribuição de roupas e alimentos, pela Marinha do Brasil, durante o percurso naval, também fez parte das ações.

Diante de tudo o que foi apresentado, é inegável que o Projeto Rondon é mais que uma ferramenta de transformação social; ele transforma vidas. Con-



viver com tantas pessoas e sotaques diferentes fez com que formássemos uma grande família. Ver e ajudar um povo tão carente, não somente de médicos e dentistas, mas de um abraço e de uma boa conversa, é extremamente gratificante.

É maravilhosa a sensação de imaginar que muitas daquelas famílias que chegaram sentindo dores hoje estão aliviadas graças aos trabalhos de nossas mãos. Como é lindo pensar que, com tão pouco, levamos tanto a eles, e estes ribeirinhos, apesar de não imaginarem, engrandeceram de forma significativa as nossas vidas. 🇧🇷



Profa. Patrícia Laguna Roselino - Mestre e Doutoranda em Promoção de Saúde. Docente de Saúde Coletiva - Curso de Odontologia na Universidade de Franca - UNIFRAN. Responsável pelo Projeto Rondon na IES.



Juan Carlo Reis - Graduando em Odontologia na Universidade de Franca - UNIFRAN. Participou da ACISO/julho 2013.

A comunicação como aliada da cidadania

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA - UCB

Oficinas com mais de cem pessoas em sua maioria? Total sucesso, sim? Os estudantes da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC e da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai – URI estão vivendo isso em Maracanã, no Pará. Entre as oficinas realizadas na primeira semana do Projeto Rondon na cidade, a que teve mais participantes foi a de Educação pela Obra de Paulo Freire, com 117 certificados entregues. Outra oficina com grande adesão foi a de caminhada com idosos, que atraiu nada menos que 97 pessoas da melhor idade.

De acordo com os rondonistas, a forte adesão da comunidade é fruto da estratégia de comunicação empreendida numa parceria entre as autoridades e lideranças locais. “Essa é a minha sexta operação e o diferencial é que a prefeitura está sempre conosco, nos dando auxílio. Foi ela que colocou a rádio local à nossa disposição”, conta o professor da UFSC, Alexandre Verzani, que toda manhã leva seus alunos à rádio comunitária Atlântico FM, para divulgar a programação dos rondonistas.

Embora seja a única da região, a rádio atinge mais de 100 municípios ao redor de Maracanã, trazendo público de outras regiões. Carlos Magalhães, responsável pela rádio, destaca que o papel de uma rádio comunitária é exatamente informar à comunidade sobre projetos como esse. “A gente já recebeu muitas ligações. A família maracanaense não sabia o que era o projeto Rondon; e é muito gratificante ver que agora sabe”.

Com o apoio da prefeitura, toda a cidade se mobilizou para a projeção do projeto. O secretário de cultura, Manuel de Oliveira Teixeira, diz que recebe da população comentários sobre o verde e amarelo do uniforme dos rondonistas pelas ruas de Maracanã e que isso faz com que as pessoas fiquem sabendo de um jeito ou de outro e o procuram pra saber da programação.

Mudanças

“Aqui tem gente o tempo todo. As crianças chegam perguntando o que tem pra fazer e no improviso in-

ventamos algo”, declara a professora Tania Mara Minetto, enquanto observa uma criança desenhando com réguas e lápis coloridos. “Uma coisa que acontece aqui é que as pessoas têm vontade de mudar. E essa vontade de mudar nós vemos quando eles vêm buscar informações e perguntam o que nós podemos fazer pra ajudar a comunidade”, comenta.

Essa experiência revela como é importante a comunicação para as cidades e municípios na preparação ao Projeto Rondon. Além de usufruir dos materiais que o próprio projeto disponibiliza e também das atividades de mobilização que os rondonistas realizam, a prefeitura pode buscar recursos entre seus moradores, lideranças e empresários. Afinal, comunicação também é caminho para o conhecimento e a cidadania. 🇧🇷



Alessandra Modzeleski - Estudante do sétimo semestre de Jornalismo, na Universidade Católica de Brasília. Acompanhou com a equipe de cobertura jornalística a Operação Forte do Presépio, em Belém - PA, em julho de 2013.



Denis Dockhorn, Rondonista

A Revista Mundo Rondon abre este espaço para homenagear o trabalho dos mais de 16,5 mil Rondonistas espalhados pelo Brasil. Dessa forma, escolhemos o professor Denis Dockhorn, da PUCRS, que participa do Projeto Rondon desde 1972, primeiramente como aluno, posteriormente como professor coordenador, para ser nosso primeiro homenageado. Ao longo desses quarenta anos, Denis participou de 14 operações, incluindo as especiais na ACISO e ASSHOP.



Cirurgião-dentista pela UFRGS e bacharel em Ciências Sociais pela UNISINOS, Denis leciona as disciplinas de Trabalho Integrado em Saúde, Odontologia em Saúde Coletiva e, nos Estágios, Odontologia em Saúde Coletiva I, II e III na PUCRS. É uma pessoa de fácil acesso e conhecedor do Projeto Rondon e da sua importância para a sociedade brasileira.

“Minha primeira operação foi em janeiro de 1972. Era aluno de graduação em odontologia. Fui para Santo Antônio do Jacinto, no vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais. Passados mais de 40 anos, lembro de cada um dos dias daquela operação” – conta o professor, dizendo ainda que nesse processo de reativação do projeto Rondon o Brasil mudou, os cenários se alteraram, os atores sociais mudaram e as estratégias são outras. “Na primeira fase do Rondon as ações eram basicamente assistenciais, refletindo uma ansia por ocupação. Hoje as ações têm ênfase educativa, com o rondonista agindo como catalisador para que ocorram os processos sociais e, na mesma medida, aprendendo como planejar e agir”.

Denis é um intenso colaborador nas ações do Projeto Rondon. Sua vivência permite opinar de forma objetiva a relação entre coordenadores e alunos, propondo soluções para que a experiência nas ações sejam eficazes. Mostra ainda, o seu lado crítico quanto ao entendimento das propostas do projeto, principalmente pelos professores novatos. Para ele, nessa primeira experiência extensionista, os professores anseiam por mudar as condições de vida rapidamente, para deixar algo “concreto”, que justifique a estada de todos no projeto. “Isso acaba atropelando todo o processo de ensino-aprendizagem para o desenvolvimento da comunidade e de seus alunos”, avalia.

Com relação à experiência com os militares responsáveis pelo apoio logístico, o professor acredita que a convivência com o meio militar, no que diz respeito ao desenvolvimento de valores como respeito a hierarquias e limites e à atuação com planejamento, formas de acompanhamento das ações, cumprimento de cronogramas e horários e confiança no cumprimento das obrigações pelos companheiros, é observada e refletida em todas as equipes.

Amigo de todos, Denis diz que a amizade entre os membros da equipe é como uma irmandade e perdura por longo tempo. Cultiva, dessa forma, uma legião de amigos por onde passou.

Assim como milhares de rondonistas, espera que o Projeto Rondon se constitua em um projeto de estado, não apenas de governo e que possa contar com orçamento adequado ao investimento nas próximas operações.

O educador incentiva seus alunos a se lançarem nessa experiência de vida. “O Projeto Rondon é uma oportunidade ímpar para viver essas experiências. Por essa razão permaneço nele e estimo, repetindo a frase que aprendi nos nossos Pelotões de Fronteira: “Para que outros venham, para que outros fiquem”. 🇧🇷



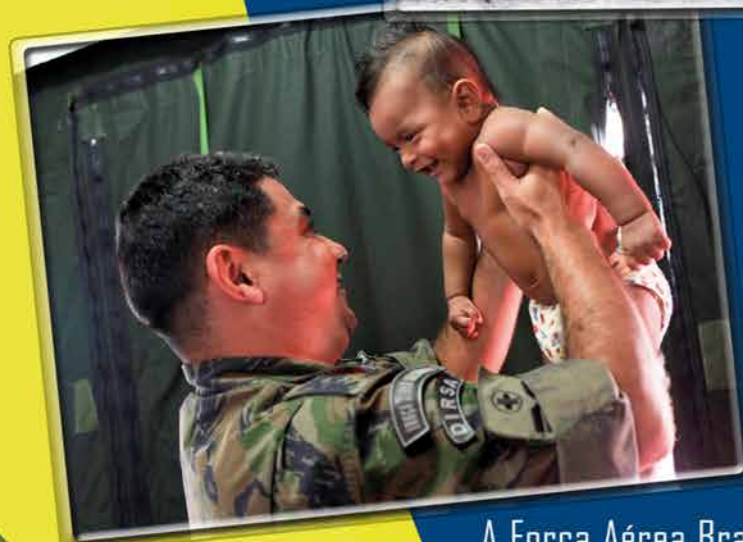
Hoje as ações têm ênfase educativa, com o rondonista agindo como catalisador para que ocorram os processos sociais e, na mesma medida, aprendendo como planejar e agir.”



FORÇA AÉREA BRASILEIRA

Presente na vida dos brasileiros

Integração



A Força Aérea Brasileira está presente na vida dos brasileiros 24 horas por dia, 7 dias por semana, o ano todo e em todas as regiões do País.

Há mais de oito décadas, o CAN (Correio Aéreo Nacional) promove a integração do Brasil por meio de missões que levam cidadania a lugares distantes.

A COMARA (Comissão de Aeroportos da Região Amazônica) leva desenvolvimento e oportunidade às populações de áreas mais carentes e isoladas da Região Amazônica, propiciando capacitação de pessoas ao mercado de trabalho e promovendo a integração do País.

Asas que protegem o País

Não é um projeto, é a transformação da realidade

UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES - UNE

A União Nacional dos Estudantes construiu sua história denunciando e combatendo os problemas que ameaçam o avanço do Brasil e, assim como Marechal Rondon, muitos de seus militantes deram a vida na luta por um país mais justo e democrático. Essa entidade sempre acreditou na importância que o Projeto Rondon tem nas lutas pelo desenvolvimento da nossa nação, pela defesa da nossa soberania e contra a internacionalização da Amazônia.

Em 2005 a UNE se somou à batalha pela volta do projeto, solicitando ao presidente Lula que o retomasse. Após o pedido, vitória do povo brasileiro! Finalmente o Projeto Rondon voltou a funcionar. Desde então, a UNE luta pelo desenvolvimento e ampliação do Rondon, principalmente em ações para divulgar e aproximar o projeto aos estudantes nas universidades, nos debates, nas redes sociais e nas reuniões da Comissão de Organização e Supervisão.

A parceria da UNE com as Forças Armadas transformou o Rondon no maior projeto de extensão do país. Mais de 15 mil estudantes de cerca de 500 universidades já participaram de expedições para várias regiões de baixo Índice de Desenvolvimento Humano – IDH. Os estudantes brasileiros têm a oportunidade de conhecer as diferentes realidades em que vive a nossa população, estudar e descobrir a raiz de seus problemas, além de propor soluções de médio e longo prazo, fugindo do simples assistencialismo.

Essas ações são fundamentais para a integração do nosso país. Os participantes voltam transformados de cada expedição, com orgulho de serem rondonistas e com o compromisso de produzir conhecimentos e tecnologias a serem aplicadas como solução dos problemas que mantêm, ainda hoje, milhões de brasileiros em condições precárias de vida.

Em 2013, a cidade de Ribeirão Preto (SP) recebeu o 1º Congresso Nacional do Projeto Rondon, no qual a UNE teve a oportunidade de organizar o Fórum de Estudantes. O Congresso construiu a CARTA DE RIBEIRÃO PRETO, que firmou o compromisso dos rondonistas com os desafios que o projeto enfrenta. A aprovação de uma lei de regulamentação do projeto como política de Estado é o principal deles, o que garantirá o seu financiamento e continuidade, deixando de ser uma política de governo. Outro desafio é a construção de núcleos do Rondon nas instituições de ensino, ampliando a divulgação dos resultados e iniciativas do projeto.

A UNE reafirma seu compromisso com o Projeto Rondon e a parceria com o Ministério da Defesa, na luta pelo desenvolvimento, integração e construção de um Brasil livre e soberano. 🇧🇷

Este texto foi escrito pela UNE - União Nacional dos Estudantes.



UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES

“

Os estudantes brasileiros têm a oportunidade de conhecer as diferentes realidades em que vive a nossa população, estudar e descobrir a raiz de seus problemas, além de propor soluções de médio e longo prazo, fugindo do simples assistencialismo.”



Projetos regionais valorizam a cultura local

As diferenças regionais e culturais do Brasil o tornam um país rico e sempre capaz de surpreender àqueles que se lançam ao desafio de tentar entender e compreender as diversas nuances do seu povo. A solidariedade se faz sempre em via dupla; é preciso deixar de ser capicongo e se lançar às novas experiências.

Nesta primeira operação, um convite mais do que direto para que seu voluntariado deixe de ser capicongo, perca o medo e se lance a ajudar àqueles que necessitam e que muitas vezes estão ao seu lado, ou no município vizinho.

Ao propor uma quebra de paradigmas e de olhares sobre a sociedade em que vivem, alunos e professores da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, na região de Ilhéus e Itabuna (BA), decidiram em conjunto com outras Instituições de Ensino Superior da região formatar a primeira Operação do Projeto Rondon Regional.

As IES participam do Projeto Rondon há mais de cinco anos e esse é o momento de, em conjunto com os rondonistas, aplicarem seus conhecimentos à região, que, saindo do eixo principal, encontra municípios carentes de diversos serviços, uma população sofrida e pronta para receber equipes dispostas a ajudá-los em suas tarefas diárias.

Nesta primeira operação, um convite mais do que direto para que seu voluntariado deixe de ser capicongo, perca o medo e se lance a ajudar aqueles que necessitam e que muitas vezes estão ao seu lado, ou no município vizinho. Capicongo é uma expressão regional, nascida como um apelido depreciativo dado pelos moradores de Itabuna ao povo da zona rural, composto tanto de empregados das roças de cacau, quanto de pequenos agricultores familiares que viviam predominantemente dessa cultura. Alguns fizeram riqueza, mas perderam muito de seus bens e de sua identidade com a miséria que se abateu na região cacauzeira – que deve muito de sua riqueza aos capicongos.

Dessa forma, chegou-se ao nome da primeira operação da UESC – “Operação Capicongo”, realizada no período de 13 a 21 de janeiro de 2014, com 60 rondonistas distribuídos nos municípios de Almada, Arataca e Barro Preto, no litoral sul da Bahia. Para sua realização, as prefeituras contribuíram com o alojamento, alimentação e transporte; além disso, os responsáveis buscaram patrocínios para complementar a verba de extensão.

Os municípios possuem ligação com a Operação, pois já foram imponentes no estado, durante o período econômico da atividade cacauzeira, que se tornou empobrecida após a catástrofe da cultura do cacau ocorrida no final dos anos oitenta, que ocasionou uma verdadeira mudança na dinâmica econômica e populacional da região.

Foram meses de dedicação e preparação para que o sonho de um projeto de extensão próprio se tornasse realidade. As expectativas e angústias que dominam os estudantes e coordenadores são as mesmas conhecidas pelos rondonistas: intensas reuniões, insegurança, debates acalorados, sempre com o objetivo de oferecer o melhor conteúdo, a didática correta de abordar temas corriqueiros e a esperança em receber um sorriso sincero como sinal de agradecimento.

Nesses municípios foram realizadas ações direcionadas a lideranças comunitárias, professores, profissionais da saúde, servidores públicos, conselheiros

municipais e moradores, visando contribuir para a sensibilização local em assuntos de interesse do desenvolvimento sustentável, como cultura, saúde, educação, gestão pública, meio ambiente, trabalho e tecnologia.

Foi uma semana intensa de atividades, em que as equipes de estudantes, acompanhadas de professores universitários e rondonistas veteranos, levaram ações de cidadania que auxiliam a transformação das comunidades e de suas próprias vidas.

Assim como no Projeto Rondon do Ministério da Defesa, os grupos regionais também reservam surpresas. A grande maioria dos rondonistas que participaram da Operação Capicongo é composta por descendente de capicongos, que com seu suor e sacrifício construíram a riqueza da nação cacauzeira e foram jogados à miséria dos morros e periferias das cidades polo da região. A esses guerreiros da história regional é feita a justa homenagem do Núcleo Rondon UESC em sua primeira Operação do Projeto Rondon Regional.

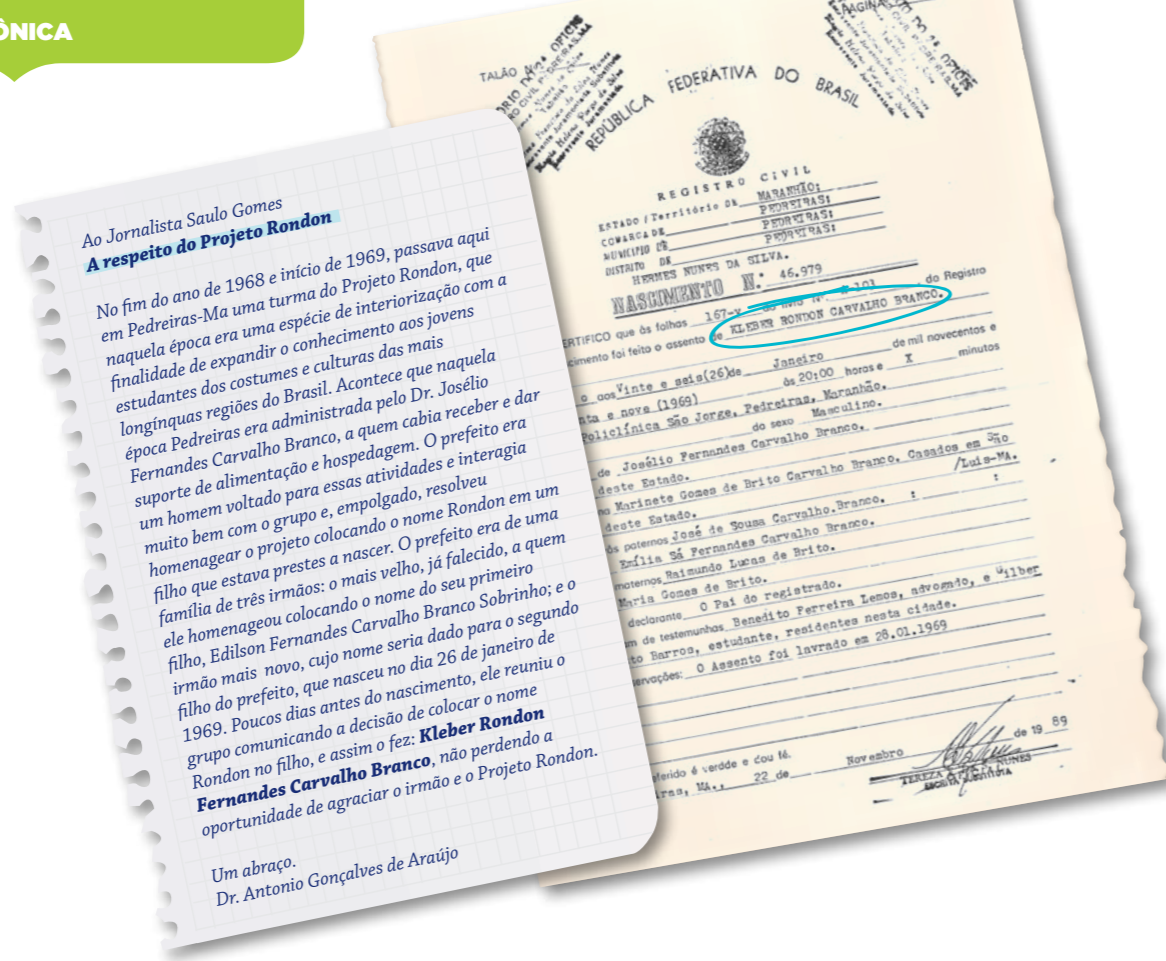
É a semente do Projeto Rondon dando frutos, o orgulho nacional se desmembra e desenvolve valores regionais, para garantir melhorias a todos os brasileiros, de todas as regiões. Um belo exemplo que atualmente é compartilhado por diversas IES do País. Parabéns aos rondonistas da UESC por valorizar seu povo, sua cultura, sua região. 🇧🇷

Vantagens do trabalho voluntário

- ✓ Propicia um sentido para a vida
- ✓ Torna-o mais produtivo em sua vida profissional
- ✓ Proporciona melhorias na saúde (ajudar ao próximo faz bem ao coração)
- ✓ Aumenta a expectativa de vida
- ✓ Descoberta de novas habilidades e competências
- ✓ Novos conhecimentos
- ✓ Desenvolvimento do espírito de liderança
- ✓ Maior entusiasmo
- ✓ Ampliação da sua visão de sociedade
- ✓ Ampliação do senso de cidadania
- ✓ Ampliação das relações sociais
- ✓ Diferencial curricular

Fonte: Voluntariado Promon





Projeto Rondon e o parto

A iniciativa de professores e estudantes do Rio de Janeiro, em 1967, foi o embrião da criação do Projeto Rondon. O governo da época entendeu a importância da ação e ampliou a ideia criando em 1969 o primeiro projeto Rondon de âmbito nacional.

Naquele ano, o governo do Estado de São Paulo enviou ao Estado do Maranhão 140 universitários, divididos em 12 equipes, que levaram sua experiência a 28 cidades maranhenses durante 30 dias.

Como repórter, levei comigo uma equipe destemida de companheiros para a cobertura de tão importante evento. Documentamos com as câmeras da extinta TV Tupi, de São Paulo, momentos impressionantes no atendimento assistencial e médico e nos ensinamentos àquelas populações carentes, muitas vezes esquecidas.

Dentre os fatos registrados, destaco o que ocorreu na cidade de Pedreiras, Maranhão, a 279 km de distância da capital, São Luís, onde, com a assistência dos rondonistas paulistas, foi realizado o parto do filho do prefeito da cidade e também médico – Dr.

Josélio Fernandes Carvalho Branco – que, reunido com seus familiares, decidiu homenagear o Projeto Rondon, dando ao recém-nascido o nome de Kleber Rondon Carvalho Branco. Kleber Rondon, hoje aos 44 anos de idade, é um empresário bem sucedido na cidade de Pedreiras (MA).

Quarenta e quatro anos depois registro esse fato como uma das reportagens marcantes na minha história profissional, assim como dos meus companheiros de equipe e do jornalismo brasileiro.

Lembro que essa foi a primeira homenagem, no Brasil, a uma atividade revivida hoje pelo Ministério da Defesa, com participação de nossas universidades, representando um dos mais legítimos atos de cidadania em favor de populações menos favorecidas do interior do Brasil. 🇧🇷



Saulo Gomes - Jornalista desde 1956, renomado repórter do rádio e TV brasileiros. Escritor, publicou livros e DVDs de suas reportagens.



Programa Nos Trilhos do Desenvolvimento, comunidade Nova Vida, Bom Jesus das Selvas (MA)

Juntos,
construímos um
futuro melhor
para todos.

Foto de Fernando Travassos

A Vale acredita que o desenvolvimento só acontece quando empresa e sociedade crescem juntas. E a Fundação Vale une forças às comunidades para ajudá-las a conquistar uma nova condição de vida. Por meio de programas de educação, saúde, geração de trabalho e renda, contribuimos para um mundo socialmente mais justo, mais consciente e mais viável. Porque, para nós, um futuro melhor tem que ser melhor para todos.

FUNDAÇÃO VALE



PROJETO
RONDON

Lição de vida e de cidadania



Uma sala de aula
com mais de
8 milhões de km

Participe do Projeto Rondon.
Uma rede social de verdade,
que conecta você ao povo brasileiro.
Acesse defesa.gov.br/projetorondon



apoio:



patrocínio:



FUNDAÇÃO VALE



Ministério da
Defesa

